CRÍTICA · JAZZ

The Sea | Ketil Bjørnstad

O mar de Ketil Bjørnstad não é um pano de fundo onde colocar a música, mas o próprio espaço em que piano, violoncelo, guitarra e bateria aprendem quão fina pode tornar-se a fronteira entre movimento e imobilidade.

SJB SELECTION · NOVEMBRO 2026

O mar de Ketil Bjørnstad não é um pano de fundo onde colocar a música, mas o próprio espaço em que piano, violoncelo, guitarra e bateria aprendem quão fina pode tornar-se a fronteira entre movimento e imobilidade.

Os sons emergem.

Ficam por um instante.

Depois retiram-se.

Mas mesmo quando parecem desaparecer, deixam algo.

Uma ressonância.

Um rasto.

Uma distância.

É uma **imobilidade em movimento**.

O piano e o violoncelo parecem ter uma temperatura azul. A guitarra de Terje Rypdal abre profundidades; a bateria de Jon Christensen deixa pequenas orlas de onda em vez de impor uma grelha.

A música avança como o mar observado de muito longe.

À primeira vista parece quase parado.

Depois continuas a olhar.

E começas a ver correntes, ondulações e variações de luz.

O espaço entre duas notas deixa de estar vazio.

Torna-se matéria.

> ***Em “The Sea”, o silêncio não interrompe a música. É simplesmente outra forma de água: invisível por um momento, mas ainda parte do mesmo movimento.***

OUVIR

The Sea — Ketil Bjørnstad — está na nossa playlist Midnight Piano & Blue Notes.

Ketil Bjørnstad. Atualizada todas as sextas. Escolhida de ouvido.

LISTEN FIRST. SELECT SECOND.